

O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA RURAL: ANÁLISE DA DIMENSÃO ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA A PARTIR DE UMA UNIDADE HABITACIONAL EXECUTADA PELA COOPERHAF

Maíne Wendpap¹; Caliane Christie Almeida² Henrique Kujawa³

1 INTRODUÇÃO

A primeira política pública de moradia direcionada essencialmente ao âmbito rural foi instituída em 2003, com a criação do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), objetivando reduzir o déficit habitacional nas áreas rurais e conceder melhores condições de vida para as famílias naquelas localidades. Este Programa foi passando por consideráveis mudanças com o passar dos anos, decorrentes de posturas mais reivindicativas e do fortalecimento sindical da classe rural, que culminou na integração do PNHR ao Programa Minha Casa Minha, no ano de 2009, originando o Programa Minha Casa Minha Vida Rural – PMCMV Rural (BRASIL, 2011). O PMCMV Rural tem como objetivo assegurar recursos para que os agricultores e trabalhadores rurais possam reformar, ampliar ou construir novas moradias. Estas comunidades são atendidas por meio de Entidades Organizadoras (EO), afim de viabilizar recursos para a execução das obras (CEF, 2009).

O cenário da importância e da instituição das políticas públicas de moradia rurais no Brasil, parte do entendimento que a habitação rural possui uma série de especificidades que necessitam ser exaltadas, dentre elas pode-se citar que o espaço de trabalho está vinculado ao espaço da moradia. As pastagens, pomares, hortas, jardins, caminhos, estradas, espaços de serviços, juntamente com a unidade habitacional, compõem o estabelecimento rural e, mesmo que demandem atividades específicas, estão interligadas e estruturam o habitat do agricultor familiar.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar uma unidade habitacional contemplada pelo PMCMV Rural, executada pela Cooperativa da Habitação dos Agricultores

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo e membro de do Grupo de Pesquisa THCA-IMED. Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: mainearq@gmail.com.

² Orientadora. Docente e pesquisadora do Programa de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da IMED (PPGARQ/IMED). Coordenadora do Grupo de Pesquisa THAC-IMED e Bolsista de Produtividade da Fundação Meridional. Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: caliane.silva@imed.edu.br

³ Professor permanente do Programa de Mestrado de Arquitetura e Urbanismo membro do Grupo de Pesquisa THCA-IMED, coordenador do projeto Habitação Rural: uma análise da efetivação da política pública de habitação rural no RS financiado pela FAPERGS (edital 012017-ARD), Bolsista Produtividade da Fundação Meridional. E-mail: henrique.kujawa@imed.edu.br

Famíliares - COOPERHAF, no município de Sarandi/RS, considerando, especificamente, as dimensões arquitetônicas e urbanísticas, bem como as dinâmicas para a concepção e a implementação deste projeto no meio rural.

2 METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste trabalho, considerando a natureza do objeto de estudo, foi aplicada uma análise exploratória, utilizando-se de levantamento e revisão bibliográfica, por meio de fontes primárias e secundárias sobre políticas públicas nacionais de habitação, especificamente sobre o PMCMV Rural, para que se pudesse entender a primeira dimensão da pesquisa que é a de contextualização.

Na sequência, se deu a análise arquitetônica e urbanística do projeto desenvolvido, considerando quatro dimensões: o contexto histórico; as referências técnico-construtivas; os aspectos urbanos; e os arquitetônicos. Para tanto, foi aplicado o método de análise crítica de projeto, levando em consideração as dimensões teórico-fundamentais relacionadas ao momento histórico de implementação dos projetos, a dimensão técnica associada à formação e atuação dos profissionais envolvidos com as obras, bem como as esferas urbanas e arquitetônicas do empreendimento. Este método foi desenvolvido por Almeida (2018) e aplicado em suas pesquisas relacionadas à produção de moradias pelo poder público desde 2007, sendo adotado na disciplina de Projeto como Objeto de Estudo, do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da IMED.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A moradia analisada está situada em Linha Cescon pertencente ao município de Sarandi/RS, e fica localizada a 20km dele. O projeto foi aprovado em 2016 e a execução da residência foi concluída no ano de 2017. O responsável técnico pelo projeto na época, foi o arquiteto e urbanista Felipe Antônio de Oliveira (CAU A60455-0). O subsídio, concedido pelo PMCMV Rural e repassado pela COOPERHAF, foi de R\$31.350,00 (trinta e um mil e trezentos e cinquenta reais). Deste valor, os proprietários devem devolver 4% em parcelas mensais, no período de 4 anos.

Anterior ao benefício, a família contemplada, neste caso um jovem casal com um filho, residiam em uma casa própria de madeira em precário estado de conservação, localizada na mesma propriedade atual e, como relatado pelos próprios moradores, sem proteção contra as intempéries; o que causava preocupação a família.

Quanto aos elementos técnico-constructivos, as normativas do Programa estabelecem as especificações e dimensões mínimas a serem cumpridas. O projeto executado foi conforme o modelo de projeto “04”, como intitulado pela COOPERHAF, e compreende uma residência térrea unifamiliar isolada no lote, com área construída de 50,40m², sendo constituída por dois dormitórios, sala, cozinha, circulação, varanda e banheiro, em planta baixa está organizada pelo formato nuclear, definido pelo espaço de circulação.

Em relação à topografia, a casa está implantada sob um terreno em declive, e segue as seguintes orientações solares: um dormitório está sob orientação norte (não recebendo incidência solar direta ou seguindo o sentido dos ventos predominantes) e outro à oeste (aproveitando a incidência solar no período da tarde); a sala está à sudeste (sem incidência solar direta); e o setor de serviço à nordeste (aproveitando os ventos predominantes nesta direção). Observa-se assim, que houve uma inversão do posicionamento adequado de parte dos setores íntimo (quarto 1) e estar, com o de serviço. A implantação da moradia no terreno também não permite visibilidade da via de acesso à propriedade, havendo barreiras visuais aos moradores; o que também pode causar situações de insegurança.

Acerca dos aspectos volumétricos, a edificação apresenta estabilidade e formato geométrico regular, constituído, especificamente, por formas retangulares, quadrangulares e triangulares na sua composição. Na fachada, observa-se a presença de um embasamento em alvenaria para nivelamento da edificação isolada no lote inclinado, destaca-se no corpo da edificação o formato construtivo do tipo porta-e-janelas, e a cobertura apresenta caimento em duas águas do tipo chalé (Figuras 01 e 02).



Figura 01: Edificação analisada
Fonte: Registrado pelo autor



Figura 02: Setorização dos ambiente
Fonte: Adaptado pelo autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, por meio das análises arquitetônicas e urbanísticas da unidade habitacional contemplada pelo PMCMV Rural e executada pela COOPERHAF de Sarandi/RS, realizadas neste trabalho, que a moradia concedida representou melhorias na qualidade de vida da família contemplada, sobretudo, em termos de segurança, salubridade e habitabilidade. Porém, pode-se apontar a falta de atenção para com o programa de necessidades das unidades habitacionais rurais. Tem-se implantado os mesmos modelos empregados nas áreas urbanas, criando espaços inadequados e, por vezes, insatisfatórios aos moradores da zona rural. Neste caso específico, as próprias especificações mínimas impostas pelo Ministério das Cidades para o PMCMV Rural (37m²) não eram satisfatórias para a família beneficiada.

Mais precisamente, no caso da residência da Linha Cescon, observou-se o desejo dos moradores na ampliação futura dos cômodos, e também a incorporação do fogão à lenha próximo à cozinha; mobiliário típico dos moradores rurais do Rio Grande do Sul. Mais especificadamente nesse caso, os proprietários implantaram o fogão à lenha no setor destinado à área de serviço e mantiveram o setor de serviço na antiga moradia. No que se refere à implantação da residência na propriedade rural, também foram identificados problemas relacionados à adequada orientação da casa (considerando a incidência solar e o sentido dos ventos predominantes), bem como em relação à via de acesso principal ao terreno.

As questões aqui levantadas são indicativas para potenciais novos estudos comparativos entre as unidades habitacionais do PMCMV Rural, especificamente executadas pela COOPERHAF de Sarandi/RS. O Programa atualmente passa por um período de estagnação, fato corriqueiro no histórico das políticas públicas habitacionais no Brasil.

Diante deste contexto, cabe aos integrantes do universo acadêmico, assim como arquitetos e urbanistas, promover discussões e aprimorar os projetos habitacionais direcionados às especificidades do contexto rural, o qual é de grande relevância social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. O. *Habitação Social: origens e produção* (Natal, 1889-1964). 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos - SP, set. 2007.

ALMEIDA, C. C. O. O Projeto como Objeto de Estudo. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. IMED. Notas de aula. 2018.

BRASIL. *Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html> Acesso em: 27. Dez. 2018.

BRASIL. *Lei n. 11.977 de 7 e julho de 2009.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111977.htm> Acesso em: 14 mai. 2018.

BRASIL. *Lei n. 12.424 de 16 junho de 2011.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12424.htm> Acesso em: 14 mai. 2018.

BRASIL *Portaria nº 660 de 14 de novembro de 2018.* 2018c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/guest/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/50484132/do1-2018-11-16-portaria-n-660-de-14-de-novembro-de-2018-50483803> Acesso em: 13 dez. 2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. *Minha Casa Minha Vida - Habitação Rural.* 2009. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/rural/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 14 jun. 2018.

COOPERHAF. Projeto Caprichando a Morada. *Caderno 02: Organização, cooperativismo e associativismo na agricultura familiar.* 4. ed. Chapecó, 2013.

ESTATUTO SOCIAL COOPERHAF. Sarandi/RS, 2012.

MARICATO, E. *O impasse da política urbana no Brasil.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Portaria interministerial nº 268, de 22 de março de 2017. 2017. Disponível em: <http://www.editoramagister.com/legis_27349741_PORTARIA_N_268_DE_22_DE_MARCO_DE_2017.aspx> Acesso em: 02 dez. 2018.

ROVER, Oscar José; MUNARINI, Paulo Roberto. A política de habitação rural e o desenvolvimento da agricultura familiar. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 13, n. 2, jul. dez. 2010. p. 260- 269

SILVA, C.M.G. da. *Habitação rural: uma luta por cidadania.* Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. São Paulo, p. 152. 2014.